

Iria Cichelero

[ Manual do Professor  
Pré-Escolar ]

# Identificação de fatores de risco para abuso de substâncias psicoativas



Iria Cichelero  
Lisia von Diemen  
Thiago Gatti Pianca



[ Manual do Professor  
Pré-Escolar ]

# Identificação de fatores de risco para abuso de substâncias psicoativas

Porto Alegre  
HCPA  
2024

## **Dados de Catalográficos**

**Este manual é produto da dissertação de Mestrado Profissional em Prevenção e Assistência em Saúde Mental e Transtornos Aditivos (HCPA/UFRGS).**

### **Autora**

**Iria Cichelero**

Psicóloga pela Unisinos, Mestre em Saúde Mental e Transtornos Aditivos pelo HCPA/UFRGS, Especialista em Dependência Química pela Unisinos, Especialista em Avaliação Psicológica pela FSG e Especialista em Neuropsicologia pela FAMART.

### **Coautores**

**Lisia Von Diemen**

Psiquiatra, Professora de Psiquiatria da UFRGS, Mestre e Doutora em Psiquiatria e Ciências do Comportamento pela UFRGS.

**Thiago Gatti Pianca**

Psiquiatra, Médico contratado do Serviço de Psiquiatria da Infância e da Adolescência do HCPA, Especialista em Psiquiatria da Infância e da Adolescência pelo HCPA e Doutor em Psiquiatria pela UFRGS.

### **Edição**

**Biblioteca FAMED/HCPA**

**Projeto gráfico, diagramação e ilustrações**

**Katielen Bissolotti**

### **Capa**

**Katielen Bissolotti**

### **Revisão**

**Waleska Pessato Farenzena Fochesatto**



## Sumário

<b>Apresentação</b>	5
<b>Objetivo</b>	7
<b>1 Fatores de risco e de proteção</b>	8
<b>2 Marcos do desenvolvimento infantil</b>	10
<b>3 Prevenção na pré-escola</b>	16
<b>4 Instrumentos e fluxograma para identificação de fatores de risco</b>	18
<b>5 Anexos - Instrumentos</b>	23
[1] Questionário SDQ ( <i>Strengths and Difficulties Questionnaire</i> ) – Pr 2-4	24
[2] Questionário SDQ ( <i>Strengths and Difficulties Questionnaire</i> ) – Pr 4-17	26
[3] Pontuação do Questionário	28
<b>Referências</b>	29

# Apresentação

Este manual, em sua 1ª edição, foi elaborado visando contribuir na instrumentalização de professores pré-escolares no que se refere à identificação de fatores de risco que podem levar ao abuso de substâncias psicoativas em etapas de desenvolvimento subsequente. O abuso de substâncias e outros comportamentos problemáticos que se manifestam durante a adolescência têm suas raízes nas mudanças de desenvolvimento que ocorrem mais cedo, muitas vezes já no período pré-natal, sendo assim, necessário pensar em ações preventivas precocemente (NIDA, 2016).

Sabemos que no contexto atual, as crianças passam a frequentar a escola desde muito cedo, fazendo assim, com que este espaço, se torne um lugar fundamental para se pensar em ações preventivas. O abuso de substâncias psicoativas vem crescendo tanto na atualidade a ponto de ser considerado um problema de saúde pública; desta forma pretende-se, por meio deste manual, corroborar com ações preventivas precocemente.

Os jovens, antes mesmo da pandemia da doença de coronavírus (COVID-19), já estavam mais vulneráveis, mais expostos a riscos e com uma saúde mental preocupante, o que reforça que novas ações preventivas sejam pensadas (IBGE, 2021). Ainda não é possível determinar com precisão os efeitos reais da pandemia nas tendências globais de prevalência do uso de drogas, mas de acordo com o Relatório Mundial do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime, cerca de 284 milhões de pessoas, na faixa etária entre 15 e 64 anos, usaram drogas em 2020, 26% a mais do que dez anos antes (UNODC, 2022). Já em 2021, mais de 296 milhões de pessoas fizeram uso de alguma substância psicoativa. Enquanto isso, o número de pessoas que sofrem de transtornos associados ao uso de drogas subiu para 39,5 milhões, um aumento de 45% em 10 anos (UNODC, 2023).

Segundo Bastos et al. (2017), no III Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas pela População Brasileira que foi publicado em 2017, apro-

ximadamente 800 mil jovens na faixa etária de 12 a 17 anos, mencionaram ter feito uso de alguma droga ilícita. Na mesma faixa etária, em torno de 7 milhões de jovens já haviam feito uso de bebidas alcoólicas e aproximadamente um milhão de jovens haviam experimentado tabaco. Esses dados reforçam a importância de se desenvolver ações preventivas mais cedo, pois a idade média de experimentação de álcool, tabaco e drogas ilícitas, foi de 13,5 anos, 12,6 anos e 13,1 anos, respectivamente, o que nos sugere ser necessário pensar em prevenção antes que o primeiro uso seja realizado.

Há estudos mostrando que existem fatores de risco para o abuso de substâncias psicoativas identificáveis já em pré-escolares. Assim, considerando que há maior plasticidade cerebral em crianças nos períodos da primeira e segunda infância, entende-se que quanto mais cedo forem realizados os encaminhamentos para intervenções preventivas, maiores serão os benefícios para o desenvolvimento infantil. Pois, alterações nos marcos do desenvolvimento podem ocasionar diferentes problemas adaptativos que podem levar ao aumento do risco para abuso de substâncias psicoativas na adolescência (MARQUES; HOLENDER, 2015; MIRANDA; MALLOY-DINIZ, 2022; NIDA, 2016). Sendo que, fatores de risco para o abuso de substâncias podem simultaneamente colocar a criança em risco para outros problemas de saúde mental ou dificuldades na escola. É por isso que intervir para prevenir um resultado indesejável pode ter um efeito amplo, melhorando a trajetória de vida da criança de várias maneiras (NIDA, 2016). Os professores, por acompanharem desde cedo o processo de desenvolvimento destas crianças, são peças fundamentais na identificação de condições de vulnerabilidade (MARQUES; HOLENDER, 2015; MIRANDA; MALLOY-DINIZ, 2022).

Por se tratar de um público tão jovem, as ações preventivas necessitam estar relacionadas com o reforço dos fatores de proteção e redução dos fatores de risco. Com isso, disponibilizar um material baseado em evidências científicas para que possa ser utilizado por professores de escolas públicas e/ou privadas, ampliando assim, as possibilidades de desenvolver novas ações preventivas, torna-se de grande valia. Este manual é de fácil acesso, prático, possui informações sintetizadas e pretende auxiliar os profissionais da educação na identificação de crianças que possam necessitar de um olhar ou acompanhamento especializado.

# Objetivo

Instrumentalizar professores para que consigam identificar fatores de risco em crianças pré-escolares para abuso de substâncias psicoativas em etapas de desenvolvimento subsequente e, conseqüentemente, que possam inserir as crianças em risco em um programa de prevenção seletiva.



# 1 Fatores de Risco e de Proteção

Como forma de prevenção faz-se necessário trabalhar as questões de vulnerabilidade em cada fase do desenvolvimento, identificando de forma precoce, possíveis fatores de risco. **Fatores de risco** são as condições ou variáveis associadas à maior probabilidade de gerar resultados negativos e indesejáveis no desenvolvimento humano; envolvendo comportamentos que comprometam a saúde, o bem-estar ou o desempenho social. Já os **fatores de proteção** têm relação com o desenvolvimento humano seguro e saudável, e estes podem ser identificados e reforçados. O conjunto de fatores de risco interagindo com o conjunto de fatores de proteção resulta em maior ou menor probabilidade de uma pessoa desenvolver um transtorno por uso de substâncias. Assim sendo, preconiza-se o reforço de fatores de proteção e a redução dos fatores de risco (DIEHL; FIGLIE, 2014; EMCDDA, 2019; NIDA, 2003; DIAS; SEABRA, 2018; GOULARDINS; CARDOSO DE SÁ, 2022).

Fornecer um ambiente estável, estimulação física e cognitiva, cuidados parentais acolhedores e um bom gerenciamento de sala de aula nos primeiros anos de vida, pode levar a criança a desenvolver diversas qualidades, dentre elas, forte autorregulação, ou seja, controle emocional e comportamental adequados. Características estas que se tornam protetoras contra uma infinidade de riscos e aumentam a probabilidade de resultados de desenvolvimento positivos, levando a redução do uso de drogas na adolescência e também de outros problemas de saúde mental ou comportamentais. Então, intervenções bem concebidas e bem implementadas para crianças pequenas pode não apenas melhorar a qualidade de vida das crianças e famílias envolvidas, mas também, beneficiar a comunidade e a sociedade na totalidade. As dificuldades ou atrasos apresentados, quando não observados, podem se tornar fatores de risco para futuros problemas

com substâncias psicoativas, bem como, para outros transtornos mentais, transtornos de comportamento ou outros comportamentos disruptivos (NIDA, 2016).

**Fatores de risco passíveis de serem modificados, conforme Diehl e Figlie (2014), EMCDDA (2019), NIDA (2003, 2016) e UNODC (2018):**

- Falhas nos vínculos e relações familiares, bem como, negligência familiar;
- Atrasos no desenvolvimento infantil;
- Comportamentos ligados a timidez, vergonha e baixa autoestima;
- Habilidades sociais deficientes como dificuldades na comunicação, nos relacionamentos, na autoeficácia, na assertividade;
- Dificuldades comportamentais como hiperatividade, falta de autocontrole, mentiras, furtos, agressividade;
- Dificuldades escolares relacionadas com problemas na cognição, linguagem, autorregulação e competência socioemocional.

**Fatores de proteção que podem ser reforçados, conforme Diehl e Figlie (2014), EMCDDA (2019), NIDA (2003, 2016) e UNODC (2018):**

- Vínculos familiares;
- Relacionamento familiar adequado e afetivo;
- Habilidades para manejo das emoções;
- Criatividade;
- Pensamento crítico;
- Capacidade para resolução de problemas, controle de impulsos, autocontrole, tomada de decisão e enfrentamento;
- Projeto de vida;
- Desenvolvimento infantil saudável (desenvolvimento emocional, motor, cognitivo, linguagem e psicossocial adequados para faixa etária).

## 2 Marcos do Desenvolvimento Infantil

Desde o nascimento, as crianças possuem um conjunto de habilidades que podem ser observadas de acordo com a faixa etária, chamado de 'marcos' do desenvolvimento infantil. Quanto mais os profissionais da educação conhecerem os processos do desenvolvimento infantil, mais atentos e comprometidos estarão na identificação de eventuais atrasos e possíveis fatores de risco. A detecção precoce de alterações nos marcos do desenvolvimento, evita o desencadear de diferentes problemas adaptativos que podem levar ao aumento do risco em consumir substâncias psicoativas na adolescência ou vida adulta (DIAS; SEABRA, 2018; GOULARDINS; CARDOSO DE SÁ, 2022; MARQUES; HOLENDER, 2015; NIDA, 2016).

Atingir os marcos dentro do período esperado é um sinal importante de que o desenvolvimento está ocorrendo da maneira e no prazo esperados. Oferecendo assim, proteção contra fatores de risco para abuso de substâncias e outros problemas posteriores no desenvolvimento. A falha em alcançar marcos importantes pode indicar a necessidade de intervenção precoce (NIDA, 2016).

Em Brasil (2012, 2021), PAHO (2022), Scharf, Scharf e Stroustrup (2016) e Zubler et al. (2022) é possível encontrar os principais marcos do desenvolvimento de forma muito similar. Em cada faixa etária é esperada a aquisição de um conjunto de habilidades ou comportamentos, conforme listado abaixo.

IDADE	HABILIDADES
<b>2 meses</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>» Emite sons com a boca</li> <li>» Mantém a cabeça erguida quando está de bruços</li> <li>» Move os dois braços e as duas pernas</li> <li>» Abre as mãos brevemente</li> <li>» Olha para um brinquedo</li> <li>» Observa alguns movimentos</li> <li>» Reage à sons altos</li> <li>» Sorri</li> </ul>
<b>4 meses</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>» Agarra e segura objetos</li> <li>» Coloca objetos ou mão na boca</li> <li>» Sacode um chocalho</li> <li>» Olha para às mãos, pessoas e sons</li> <li>» Faz sons quando conversam com ele</li> <li>» Ri alto</li> <li>» Rola</li> <li>» Segura a cabeça firme</li> <li>» Abre a boca quando está com fome</li> </ul>
<b>6 meses</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>» Alcança objetos</li> <li>» Consegue se alimentar com alimentos fáceis</li> <li>» Faz sons com a boca e assopra com a língua para fora</li> <li>» Fica sentado</li> <li>» Reconhece familiares</li> <li>» Rola com maior facilidade</li> <li>» Segura dois objetos ao mesmo tempo</li> <li>» Segura mamadeira</li> <li>» Transfere objetos de uma mão para outra</li> <li>» Fecha os lábios para mostrar que não quer mais</li> </ul>

## 9 meses

- » Bate objetos uns nos outros
- » Demonstra expressões faciais de estar feliz, triste ou zangado
- » Levanta os braços para ser pego
- » Pode começar a balbuciar mama, baba
- » Procura objetos que saem da visão
- » Puxa-se para tentar ficar em pé
- » Rasteja ou começa a engatinhar
- » Responde a comandos simples
- » Segura a comida para levar à boca
- » Olha quando é chamado pelo nome
- » Sorri quando brincam de esconde-esconde

## 1 ano

- » Acena tchau
- » Alimenta-se utilizando os dedos
- » Aprende a arremessar objetos
- » Chama os pais de mama, papa ou outro nome
- » Chora quando os pais vão embora
- » Começa a andar segurando a mão de alguém ou independentemente
- » Começa a falar
- » Cooperar no momento de se vestir
- » Demonstra medo de algumas situações
- » Fica em pé com facilidade
- » Imita gestos
- » Procura objetos escondidos
- » Entende o "não"
- » Bate palmas
- » Coloca objetos em recipientes
- » Bebe em um copo sem tampa com alguém segurando
- » Pega as coisas entre o polegar e indicador

## 15 meses

- » Abraça e demonstra afeto
- » Aponta e nomeia partes do corpo e objetos
- » Bate palmas quando está feliz
- » Pega objetos quando solicitado e coloca em um recipiente
- » Tende a imitar outras crianças
- » Vira páginas de um livro
- » Tenta dizer novas palavras
- » Segue instruções simples
- » Aponta para pedir algo
- » Empilha pelo menos dois objetos
- » Usa os dedos para se alimentar

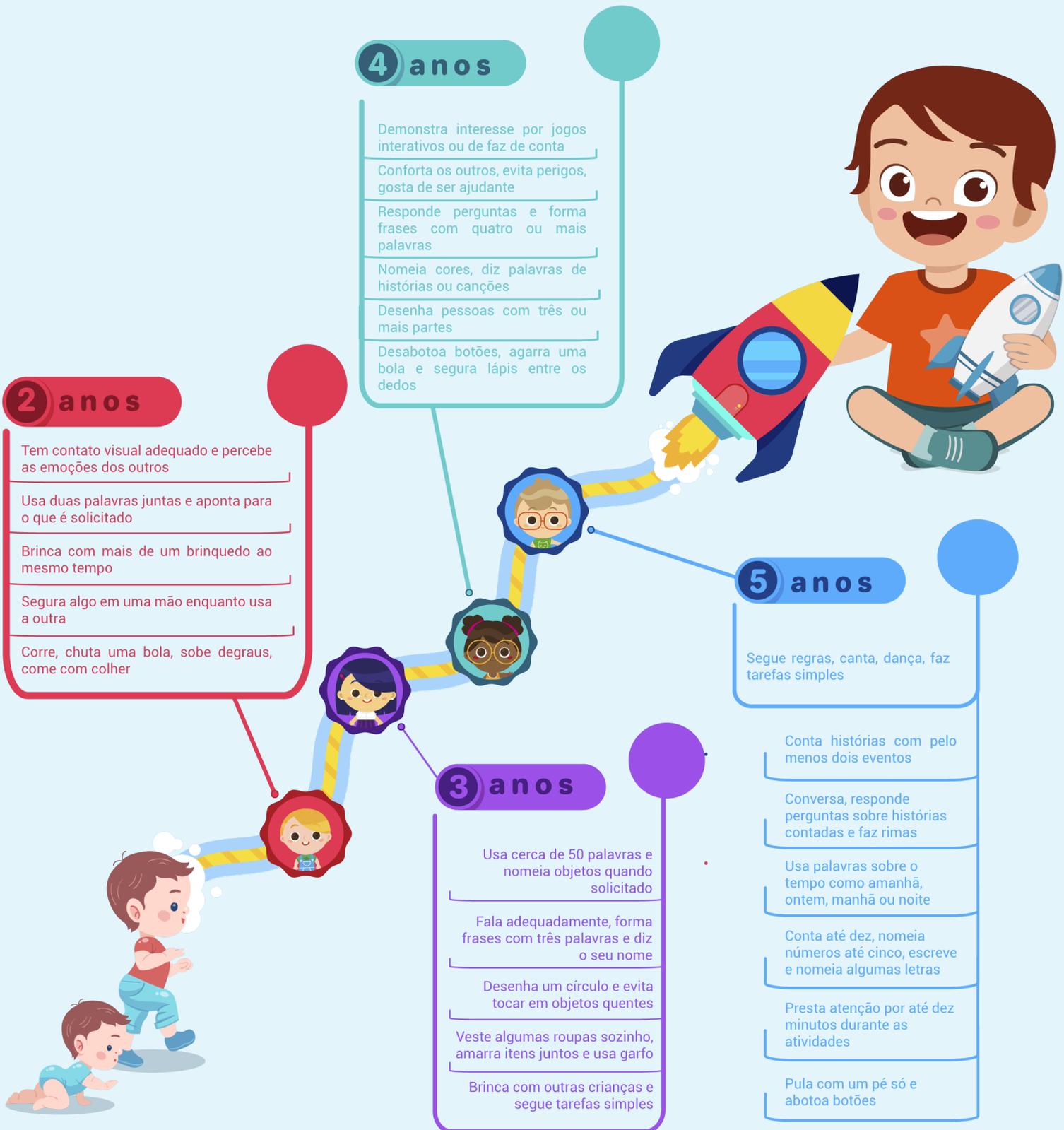
## 18 meses

- » Ajuda na hora de se vestir
- » Olha páginas de um livro
- » Tenta dizer três ou mais palavras
- » Imita o adulto nas tarefas domésticas
- » Puxa ou empurra brinquedos enquanto anda
- » Anda sem apoio
- » Faz rabiscos
- » Toma água em copo sem tampa com auxílio
- » Alimenta-se com os dedos
- » Tenta usar uma colher
- » Sobe e desce de um sofá ou cadeira

Fonte: Elaborado pela autora com base em Brasil (2012, 2021); PAHO (2022); Scharf, Scharf e Stroustrup (2016); Zubler et al. (2022)

A tabela anterior, lista as principais características e/ou habilidades que as crianças devem adquirir em cada fase do desenvolvimento, desde o nascimento até os 18 meses de idade. Essa informação é relevante para que os professores saibam o que é esperado em cada faixa etária e o que a criança já precisa ter atingido no momento em que inicia na escola.

A seguir serão apresentadas as habilidades que merecem maior atenção no período pré-escolar. Lembrando que o período pré-escolar é considerado, segundo alguns autores, como sendo o período dos 2 aos 5 anos de idade, já que nesta fase, a maioria das crianças já tem vivências em ambientes escolares ou semelhantes à escola, como creches ou escolas de educação infantil (SCHARF; SCHARF; STROUSTRUP, 2016; NARDI; SILVA; QUEVEDO, 2022; UNODC, 2018; ZUBLER et al., 2022). No caso de o professor identificar atraso em alguma das características abaixo, é importante que realize atividades que estimulem o desenvolvimento da habilidade em questão. Entretanto, se mesmo assim o atraso persistir, será necessário encaminhamento especializado.



## 3 Prevenção na pré-escola

Podemos definir prevenção como sinônimo de vida saudável, sendo que a prevenção pode ser universal, seletiva ou indicada, na qual a prevenção universal é projetada para a população em geral, a seletiva para o grupo de risco e a indicada, para quem já está com o problema instalado (EMC-DDA, 2019; SCHENKER; MINAYO, 2005). Se tratando da prevenção na pré-escola é possível trabalhar com a modalidade de prevenção universal ou seletiva, dada a importância das atividades para reduzir os fatores de risco e aumentar os fatores de proteção.

Além de todas as atividades que já são realizadas pelos profissionais da educação, como forma de estimular habilidades da faixa etária em questão, uma maneira de aumentar os fatores de proteção é reforçando o treinamento de habilidades socioemocionais. As mesmas possibilitam que a criança estabeleça relacionamentos saudáveis, permite gerenciamento do estresse, controle dos impulsos agressivos e outras emoções ruins (FAVA, 2017). Seguem sugestões de material de apoio e recursos que podem ser utilizados como inspiração para atividades a serem realizadas em sala de aula. Algumas sugestões vão ao encontro do que é sugerido pela BNCC (Base Nacional Comum Curricular), que é um documento que define o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.

Mesmo considerando que, cotidianamente os profissionais da educação já desenvolvem atividades que estimulam cada fase do desenvolvimento infantil; se assim o desejarem, poderão acessar o material de apoio mencionado anteriormente, clicando nos botões abaixo. Imediatamente serão direcionados aos sites com sugestões de atividades práticas que podem ser utilizadas em sala de aula com crianças pré-escolares.

*Atividades que tratam do desenvolvimento de habilidades emocionais e sociais no Portal da Associação pela Saúde Emocional de Crianças (ASEC)*

**Portal ASEC**



*Cartilha sobre Saúde Mental na Escola, que foi produzida com o auxílio do Núcleo de Estudos sobre Famílias e Instituições Educacionais e Sociais (NEFIES)*

**Saúde Mental  
na Escola**



*Site Nova Escola com atividades alinhadas com a BNCC para desenvolver diversas habilidades. Material com acesso gratuito, exige apenas a realização de um cadastro.*

**Nova Escola  
Pré-Escola**



**Nova Escola Creche**



## 4 Instrumentos e fluxograma para identificação de fatores de risco

Considerando todas as questões pontuadas, será apresentado um fluxograma para que o profissional da educação tenha maior tranquilidade na identificação de fatores de risco para abuso de substâncias psicoativas. Para tanto, é necessário que a escola tenha um programa de prevenção seletiva e o professor tenha clareza de qual deverá ser a sua conduta. É importante que o caminho a ser seguido, desde a identificação das crianças em risco até a possível intervenção, seja conhecido por todos os profissionais envolvidos com as crianças pré-escolares.

Para auxiliar neste processo sugere-se o Questionário de Capacidades e Dificuldades – SDQ (Strengths and Difficulties Questionnaire), que se encontra em anexo. Trata-se de um instrumento que identifica fatores relacionados à saúde mental das crianças e, conseqüentemente contribui na identificação de fatores de risco para abuso de substâncias psicoativas. Pesquisas mostram que o questionário apresenta propriedades psicométricas adequadas para a população brasileira. É gratuito, de fácil aplicação, pode ser utilizado por professores e possui versões para crianças de 2 a 4 anos (Anexo 1) e de 4 a 17 anos (Anexo 2). O instrumento contém 25 questões que após a avaliação resulta em três classificações que são: desenvolvimento normal, limítrofe ou anormal; pode ser encontrado de forma gratuita em mais de 40 idiomas, incluindo o português (<https://www.sdqinfo.org/py/sdqinfo/b0.py>) (HUTZ et al., 2022; SAUR; LOUREIRO, 2012; MIRANDA; MALLOY-DINIZ, 2022).

Além do questionário SDQ, é importante que o professor leve em consideração as características dos marcos do desenvolvimento para a faixa etária dos alunos apresentadas no infográfico da página 15 deste manual. Assim, será possível identificar se há alguma característica em atraso, pois

esta informação em conjunto com o resultado do Questionário SDQ, dará maior tranquilidade na escolha da intervenção adequada para cada criança ou grupo de crianças.

Através do questionário, dos principais marcos do desenvolvimento e de observações em sala de aula, o professor conseguirá identificar os principais fatores de risco, em crianças pré-escolares, que poderão levar a um possível abuso de substâncias psicoativas na adolescência ou fase adulta. Mas, é necessário que o professor possa compartilhar suas percepções com a equipe de orientação pedagógica da escola, para que juntos, possam decidir qual a melhor conduta para cada situação.

É importante reforçar que não cabe ao professor fazer um psicodiagnóstico, pois o diagnóstico em saúde mental só pode ser realizado por um profissional da psicologia ou da psiquiatria. No entanto, os instrumentos funcionam como apoio na identificação de fatores de risco e as ferramentas aqui indicadas, são baseadas em evidências, de modo a subsidiar as condutas dos profissionais da educação. Com isso, espera-se que os encaminhamentos ocorram de maneira adequada, buscando parâmetros corretos e dados concretos para uma atuação efetiva, a fim de trabalhar em conjunto com os demais profissionais da escola e da rede de apoio do município.

Nos casos em que se torna necessário acompanhamento especializado, os profissionais da escola poderão contatar a rede de apoio do seu município. Sendo importante estabelecer parcerias com esta rede para que a equipe de educação não se sinta sozinha e desamparada frente aos possíveis encaminhamentos.

Os profissionais da educação podem buscar apoio nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), mas, para os municípios que não possuem esse serviço, podem recorrer à Atenção Básica de Saúde (UBS). Sendo que, a rede de apoio também envolve a cultura, o esporte, o lazer, o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), o Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), Delegacia local, o Conselho Tutelar, dentre outros. Cada município possui uma realidade e um fluxo de encaminhamento específico, sendo importante que esta rotina seja conhecida

pelos profissionais da educação. Caso haja interesse, o professor também poderá buscar informações no site do Ministério da Saúde, clicando no botão abaixo.



Reforça-se a importância de a escola ter um programa de prevenção, pois o excesso de encaminhamentos precipitados, pode gerar a incapacidade de atendimento por parte da rede de saúde (ESTANISLAU; BRESSAN, 2014; HUTZ et al., 2022). Desta forma, é indicado que as crianças, antes de qualquer encaminhamento, possam ser melhor avaliadas por um psicólogo escolar ou orientador pedagógico da escola. Assim, o profissional poderá verificar a real necessidade de encaminhamento ou se é possível desenvolver algum trabalho na própria escola através de um programa de prevenção seletiva que estimule as habilidades em atraso (ESTANISLAU; BRESSAN, 2014).

Em caso de necessidade de contato com os pais, para investigar os marcos do desenvolvimento, indica-se o questionário SWYC (Survey of Well-being of Young Children), direcionado aos pais/cuidadores e que poderá ser utilizado pelo profissional da escola no momento da entrevista com os mesmos. O SWYC é um instrumento abrangente para triagem de alterações do desenvolvimento e do comportamento em crianças de até 65 meses de idade, de fácil aplicação, rápido, de acesso livre e validado para população brasileira. O instrumento foi projetado para ser respondido pelos pais ou cuidadores e pode ser utilizado em cenários de educação infantil, como creches e pré-escolas (ALVES, 2022). Está disponível para todas as idades da educação infantil e pode ser encontrado de forma completa clicando no botão abaixo e escolhendo a opção "Formulários SWYC em português, específicos para idade".



Para a interpretação dos dados do questionário SWYC é importante

consultar o manual que pode ser acessado clicando no botão abaixo. Através dele, é possível localizar a pontuação por idade, sendo que cada idade possui um ponto de corte diferente. Assim, crianças de 2 anos necessitam de uma atenção especial ao atingirem até 13 pontos; crianças de 3 anos até 12 pontos e crianças de 4 e 5 anos até 11 pontos. Respostas positivas na questão sobre preocupação dos pais e respostas positivas na questão da família, também colocam a criança num grupo de risco exigindo um acompanhamento mais sistemático.

[Manual SWYC >](#)

[Manual SWYC  
Português >](#)

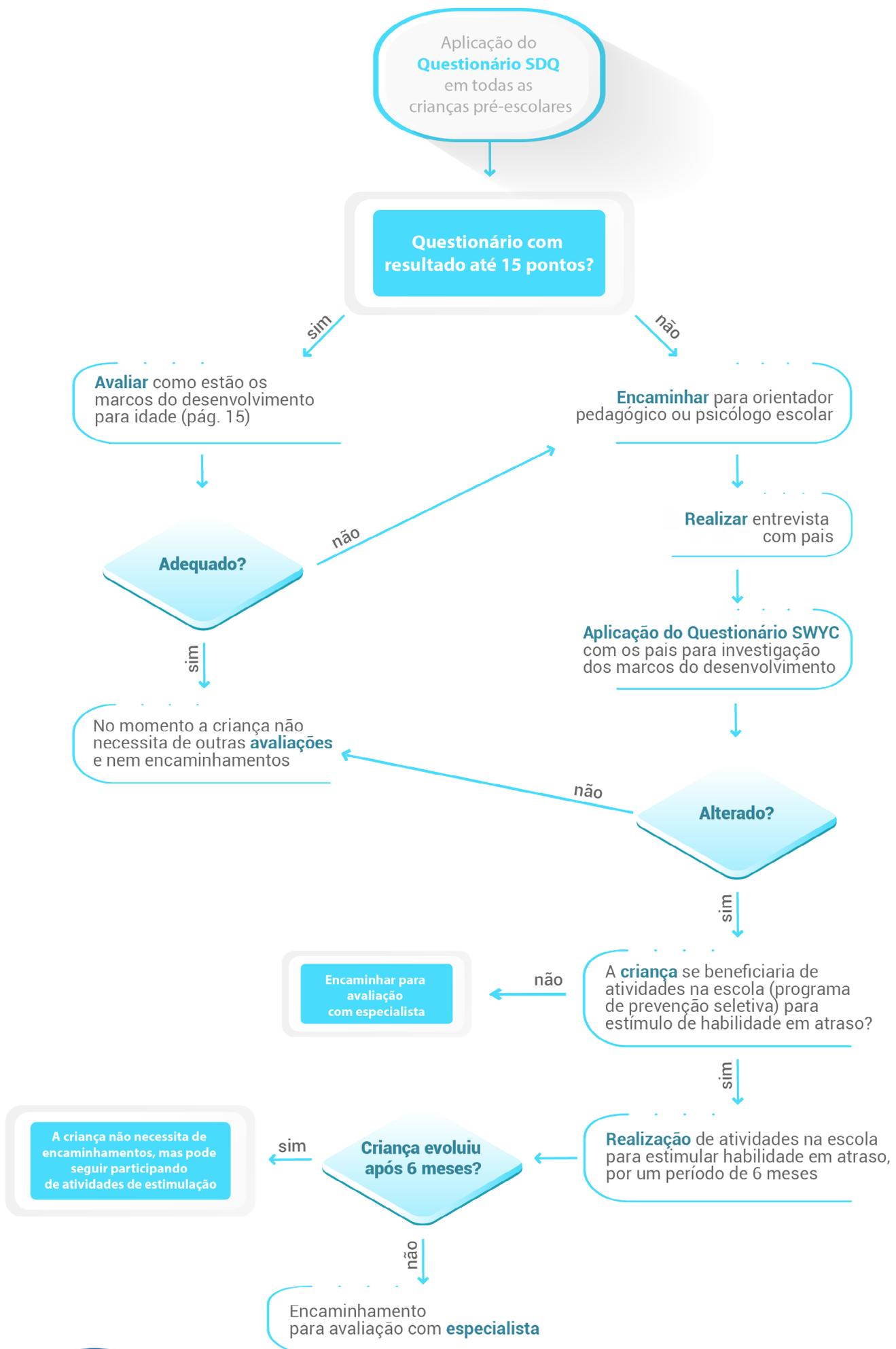
Caso o orientador pedagógico ou psicólogo escolar sinta necessidade de investigar melhor com a família da criança, os marcos do desenvolvimento infantil, é possível acessar um checklist criado nos Estados Unidos pelo CDC (Centro de Prevenção de Doenças). O material é traduzido para o português do Brasil, pode ser utilizado em uma entrevista com pais e acessado clicando no botão abaixo. Mas, é importante levar em consideração que para maiores esclarecimentos sobre o desenvolvimento adequado da criança, os pais devem consultar o pediatra de referência da família ou serviços de saúde do município.

[Checklist CDC >](#)

O fluxograma a seguir resume as etapas do processo de identificação de crianças em risco.



**Advertência:** enfatizamos que não cabe ao profissional da educação fazer um diagnóstico. O diagnóstico referente a possíveis atrasos no desenvolvimento infantil deverá ser realizado por um profissional especializado.



# 5 Anexos - Instrumentos

# Questionário de Capacidades e Dificuldades (SDQ-Pr)\* Pr 2-4

**Instruções:** Por favor, em cada item marque com uma cruz o quadrado que melhor descreva a criança. Responda a todas as perguntas da melhor maneira possível, mesmo que você não tenha certeza absoluta ou se a pergunta lhe parecer estranha. Dê suas respostas com base no comportamento da criança nos últimos seis meses ou durante o ano escolar em curso.

**Nome da Criança:**

**Data de Nascimento:**

Masculino  Feminino

	Falso	Mais ou Menos Verdadeiro	Verdadeiro
Tem consideração pelos sentimentos de outras pessoas	0	1	2
Não consegue parar sentado quando tem que fazer a lição ou comer; mexe-se muito, esbarrando em coisas, derrubando coisas	0	1	2
Muitas vezes se queixa de dor de cabeça, dor de barriga ou enjôo	0	1	2
Tem boa vontade em compartilhar doces, brinquedos, lápis ... com outras crianças	0	1	2
Frequentemente tem acessos de raiva ou crises de birra	0	1	2
É solitário, prefere brincar sozinho	0	1	2
Geralmente é obediente e faz normalmente o que os adultos lhe pedem	2	1	0
Tem muitas preocupações, muitas vezes parece preocupado com tudo	0	1	2
Tenta ser atencioso se alguém parece magoado, aflito ou se sentindo mal	0	1	2
Está sempre agitado, balançando as pernas ou mexendo as mãos	0	1	2
Tem pelo menos um bom amigo ou amiga	2	1	0
Frequentemente briga com outras crianças ou as amedronta	0	1	2
Frequentemente parece triste, desanimado ou choroso	0	1	2
Em geral, é querido por outras crianças	2	1	0
Facilmente perde a concentração	0	1	2
Fica inseguro quando tem que fazer alguma coisa pela primeira vez, facilmente perde a confiança em si mesmo	0	1	2
É gentil com crianças mais novas	0	1	2
Geralmente discute com os outros	0	1	2
Outras crianças 'pegam no pé' ou atormentam-no	0	1	2
Frequentemente se oferece para ajudar outras pessoas (pais, professores, outras crianças)	0	1	2
Consegue parar e pensar nas coisas antes de fazê-las	2	1	0
Às vezes é malicioso	0	1	2
Se dá melhor com adultos do que com outras crianças	0	1	2
Tem muitos medos, assusta-se facilmente	0	1	2
Completa as tarefas que começa, tem boa concentração	2	1	0

Você tem algum outro comentário ou preocupações? Descreva-os abaixo

Pensando no que acabou de responder, você acha que na escola esta criança tem alguma dificuldade? Pode ser uma dificuldade emocional, de comportamento, pouca concentração ou para se dar bem com outras pessoas.

Não       Sim –  
pequenas  
dificuldades       Sim –  
dificuldades  
bem definidas       Sim –  
dificuldades  
graves

Se você respondeu "Sim", por favor responda às seguintes questões sobre estas dificuldades:

Por quanto tempo estas dificuldades existem?

Menos  
de 1 mês       1-5 meses       6-12 meses       Mais de  
1 ano

Estas dificuldades incomodam ou aborrecem a criança?

0 Nada       0 Um pouco       1 Muito       2 Mais que  
muito

Estas dificuldades atrapalham o dia-a-dia da criança em alguma das situações abaixo?

Amizades  0 Nada       0 Um pouco       1 Muito       2 Mais que  
muito  
Aprendizado  0 Nada       0 Um pouco       1 Muito       2 Mais que  
muito

Estas dificuldades são um peso para você ou para a classe como um todo?

Nada       Um pouco       Muito       Mais que  
muito

Nome completo (em letra de forma):

Data:

Líder de infantário/ professor de berçário (creche)/outro (especifique):

**Muito obrigado pela sua colaboração**

# Questionário de Capacidades e Dificuldades (SDQ-*Por*)\* Pr 4-17

**Instruções:** Por favor, em cada item marque com uma cruz o quadrado que melhor descreva a criança. Responda a todas as perguntas da melhor maneira possível, mesmo que você não tenha certeza absoluta ou se a pergunta lhe parecer estranha. Dê suas respostas com base no comportamento da criança nos últimos seis meses ou durante o ano escolar em curso.

Nome da Criança:

Data de Nascimento:

Masculino  Feminino

	Falso	Mais ou Menos Verdadeiro	Verdadeiro
Tem consideração pelos sentimentos de outras pessoas	0	1	2
Não consegue parar sentado quando tem que fazer a lição ou comer; mexe-se muito, esbarrando em coisas, derrubando coisas	0	1	2
Muitas vezes se queixa de dor de cabeça, dor de barriga ou enjôo	0	1	2
Tem boa vontade em compartilhar doces, brinquedos, lápis ... com outras crianças	0	1	2
Frequentemente tem acessos de raiva ou crises de birra	0	1	2
É solitário, prefere brincar sozinho	0	1	2
Geralmente é obediente e faz normalmente o que os adultos lhe pedem	2	1	0
Tem muitas preocupações, muitas vezes parece preocupado com tudo	0	1	2
Tenta ser atencioso se alguém parece magoado, aflito ou se sentindo mal	0	1	2
Está sempre agitado, balançando as pernas ou mexendo as mãos	0	1	2
Tem pelo menos um bom amigo ou amiga	2	1	0
Frequentemente briga com outras crianças ou as amedronta	0	1	2
Frequentemente parece triste, desanimado ou choroso	0	1	2
Em geral, é querido por outras crianças	2	1	0
Facilmente perde a concentração	0	1	2
Fica inseguro quando tem que fazer alguma coisa pela primeira vez, facilmente perde a confiança em si mesmo	0	1	2
É gentil com crianças mais novas	0	1	2
Frequentemente engana ou mente	0	1	2
Outras crianças 'pegam no pé' ou atormentam-no	0	1	2
Frequentemente se oferece para ajudar outras pessoas (pais, professores, outras crianças)	0	1	2
Pensa nas coisas antes de fazê-las	2	1	0
Rouba coisas de casa, da escola ou de outros lugares	0	1	2
Se dá melhor com adultos do que com outras crianças	0	1	2
Tem muitos medos, assusta-se facilmente	0	1	2
Completa as tarefas que começa, tem boa concentração	2	1	0

Você tem algum outro comentário ou preocupações? Descreva-os abaixo

Pensando no que acabou de responder, você acha que na escola esta criança tem alguma dificuldade? Pode ser uma dificuldade emocional, de comportamento, pouca concentração ou para se dar bem com outras pessoas.

 Não Sim –  
pequenas  
dificuldades Sim –  
dificuldades  
bem definidas Sim –  
dificuldades  
graves

Se você respondeu "Sim", por favor responda às seguintes questões sobre estas dificuldades:

Por quanto tempo estas dificuldades existem?

 Menos  
de 1 mês 1-5 meses 6-12 meses Mais de  
1 ano

Estas dificuldades incomodam ou aborrecem a criança?

 0 Nada 0 Um pouco 1 Muito 2 Mais que  
muito

Estas dificuldades atrapalham o dia-a-dia da criança em alguma das situações abaixo?

Amizades  0 Nada

0 Um pouco

1 Muito

2 Mais que  
muito

Aprendizado  0 Nada

0 Um pouco

1 Muito

2 Mais que  
muito

Estas dificuldades são um peso para você ou para a classe como um todo?

 Nada Um pouco Muito Mais que  
muito

Nome completo (em letra de forma):

Data:

Líder de infantário/ professor de berçário (creche)/outro (especifique):

**Muito obrigado pela sua colaboração**

# Pontuação do Questionário de Capacidades e Dificuldades Versão Professores

## Pontuação total da Primeira Folha do Questionário

Pontuação que é utilizada no Fluxograma para identificar crianças em risco

		Classificação		
	Pontuação	Normal	Limítrofe	Anormal
Pontuação Total das Dificuldades (soma total dos pontos das cores rosa, amarela, verde, vermelha)	<input type="text"/>	0-11	12-15	16-40

## Pontos da Primeira Folha do Questionário

Pontuação por escalas para detectar em qual área está a maior dificuldade da criança

		Classificação		
	Pontuação	Normal	Limítrofe	Anormal
Pontuação dos Sintomas Emocionais (soma dos pontos da cor rosa)	<input type="text"/>	0-4	5	6-10
Pontuação de Problemas de Conduta (soma dos pontos da cor vermelha)	<input type="text"/>	0-2	3	4-10
Pontuação para Hiperatividade (soma dos pontos da cor amarela)	<input type="text"/>	0-5	6	7-10
Pontuação problemas com Colegas (soma dos pontos da cor verde)	<input type="text"/>	0-3	4	5-10
Pontuação para comportamento pro-social (soma dos pontos da cor azul)	<input type="text"/>	6-10	5	0-4

## Pontos da Segunda Folha do Questionário

Estes pontos auxiliam na análise do impacto que as dificuldades estão tendo na vida da criança

	Pontuação	Normal	Limítrofe	Anormal
Dificuldades incomodam ou aborrecem a criança	<input type="text"/>	0	1	2
Interferem nas amizades	<input type="text"/>	0	1	2
Interferem no aprendizado escolar	<input type="text"/>	0	1	2

A segunda parte do questionário, bem como a pontuação por áreas de dificuldades servem como um complemento para auxiliar na avaliação da criança. Mas, para identificação de crianças em risco basta levar em consideração a pontuação total da primeira folha do questionário.

# Referências

ALVES, Claudia Regina Lindgren. Survey of Well-being of Young Children (SWYC-BR): manual de aplicação e interpretação. Tradução de Claudia Regina Lingren Alves, Marina Aguiar Pires Guimarães, Rafaela Silva Moreira. 2. ed. Araranguá: UFSC, 2022. 21 p. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/220345/Manual%20do%20SWYC-Br.pdf?sequence=3>. Acesso em: 01 mar. 2023.

BASTOS, Francisco Inácio Pinkusfeld Monteiro et al. (Org.). III Levantamento Nacional sobre o uso de drogas pela população brasileira. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/ICICT, 2017. 528 p. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/34614>. Acesso em: 01 mar. 2022.

BRASIL. Caderneta da Criança: Menina – Passaporte da cidadania. 3 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202201/26153336-caderneta-da-crianca-menina.pdf>. Acesso em: 07 fev. 2023.

BRASIL. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012. 272 p. Disponível em: < <http://goo.gl/TbWYrT>>. Acesso em: 13 ago. 2022.

DIAS, Natália Martins; SEABRA, Alessandra Gotuzo (Org.). Neuropsicologia com pré-escolares: Avaliação e intervenção. São Paulo: Pearson Clinical Brasil, 2018. 416 p.

DIEHL, Alessandra; FIGLIE, Neliana Buzi. (Org.). Prevenção ao uso de álcool e drogas: O que cada um de nós pode e deve fazer? Porto Alegre: Artmed, 2014. 372 p.

EMCDDA. European Prevention Curriculum (EUPC): a handbook for decision-makers, opinion-makers and policy-makers in science-based prevention of substance use. Publications Office of the European Union, 2019. Disponível em: [https://www.emcdda.europa.eu/publications/manuals/european-prevention-curriculum\\_en](https://www.emcdda.europa.eu/publications/manuals/european-prevention-curriculum_en). Acesso em: 02 mar. 2022.

ESTANISLAU, Gustavo M.; BRESSAN, Rodrigo Affonseca. (Org.). Saúde Mental na Escola: o que os educadores devem saber. Porto Alegre: Artmed, 2014. 277 p.

FAVA, Débora Cristina. Guia Prático do Professor: atuando com crianças na primeira infância. Belo Horizonte: Artesã, 2017. 128 p.

GOULARDINS, Juliana Barbosa; CARDOSO DE SÁ, Cristina dos Santos. (Org.). Desenvolvimento e saúde mental na infância. Belo Horizonte: Editora Ampla, 2022. 344 p.

HUTZ, Claudio Simon et al. (Org.). Avaliação Psicológica no Contexto Escolar e Educacional. Porto Alegre: Artmed, 2022. 284 p.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa nacional de saúde do escolar. 2019. Rio de Janeiro: IBGE; 2021. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101852.pdf>. Acesso em: 07 mar. 2023.

MARQUES, Ana Cecília Petta Roseli; HOLENDER, Evelina. Construindo na Escola um Programa para Prevenção de Drogas. São Paulo: Detalhe Editora, 2015. 52 p.

MIRANDA, Débora Marques de; MALLOY-DINIZ, Leandro Fernandes (Org.). O pré-escolar. 3.ed. São Paulo: Hogrefe, 2022.

NARDI, Antonio Egidio; SILVA, Antônio Geraldo da; QUEVEDO, João (Org.). Tratado de psiquiatria da Associação Brasileira de Psiquiatria. Porto Alegre: Artmed, 2022.

NIDA - National Institute on Drug Abuse. Preventing drug abuse among children and adolescents: A research-based guide for parents, educators and community leaders. 2. ed. Bethesda MD: National Institute on Drug Abuse, 2003. 49 p. Disponível em: [https://nida.nih.gov/sites/default/files/preventingdruguse\\_2.pdf](https://nida.nih.gov/sites/default/files/preventingdruguse_2.pdf). Acesso em: 4 mar. 2022.

NIDA – National Institute on Drug Abuse. Principles of substance abuse prevention for early childhood: A research-based guide. U.S. Department Of Health And Human Services: National Institute on Drug Abuse, 2016. Disponível em: [https://archives.nida.nih.gov/sites/default/files/early\\_childhood\\_prevention\\_march\\_2016\\_508\\_0.pdf](https://archives.nida.nih.gov/sites/default/files/early_childhood_prevention_march_2016_508_0.pdf). Acesso em: 4 mar. 2023.

PAHO – Pan American Health Organization. Promoting Wellbeing and Mental Health in Schools. Pan American Health Organization, 2022. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/56984>. Acesso em: 10 mar. 2023.

SAUR, Adriana Martins; LOUREIRO, Sonia Regina. Qualidades psicométricas do Questionário de Capacidades e Dificuldades: revisão da literatura. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, v. 29, n. 4, p. 619–629, dez. 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2012000400016>.

SCHARF, Rebecca J.; SCHARF, Graham J.; STROUSTRUP, Annemarie. Developmental Milestones. *Pediatr Ver*, v. 37, n. 1, p. 25–37, jun. 2016. DOI: 10.1542/pir.2014-0103.

SCHENKER, Miriam; MINAYO, Maria Cecília de Souza. Fatores de risco e de proteção para o uso drogas na adolescência. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 10, n. 3, p. 707–717, 2005. DOI: 10.1590/S1413-81232005000300027.

UNODC - United Nations Office on Drugs and Crime. *International Standards on Drug Use Prevention*. 2. ed. Vienna: World Health Organization, 2018. Disponível em: [https://www.unodc.org/documents/prevention/UNODC-WHO\\_2018\\_prevention\\_standards\\_E.pdf](https://www.unodc.org/documents/prevention/UNODC-WHO_2018_prevention_standards_E.pdf). Acesso em: 02 mar. 2022.

UNODC - United Nations Office on Drugs and Crime. *World Drug Report 2022*. New York, 2022. Disponível em: <https://www.unodc.org/unodc/en/data-and-analysis/world-drug-report-2022.html>. Acesso em: 20 mar. de 2023.

UNODC - United Nations Office on Drugs and Crime. *World Drug Report 2023*. New York, 2023. Disponível em: <https://www.unodc.org/unodc/en/data-and-analysis/world-drug-report-2023.html>. Acesso em: 30 jun. de 2023.

ZUBLER, Jennifer M et al. Evidence-Informed Milestones for Developmental Surveillance Tools. *Pediatrics*, v. 149, n. 3, p. e2021052138, mar. 2022. DOI: 10.1542/peds.2021-052138.

Manual desenvolvido como produto do Mestrado Profissional em  
Prevenção e Assistência em Saúde Mental e Transtornos Aditivos  
do Hospital de Clínicas de Porto Alegre - HCPA/UFRGS.



